

007ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 15AGO2019

Pauta: PLCL nº 026/18

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES: (19h) Boa noite, na presença da Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver.^a Mônica Leal, damos início à audiência pública. Passamos à leitura do edital: audiência pública com o objetivo de debater sobre o projeto de lei complementar do legislativo nº 026/18, proc. nº 1391/18, que suprime os traçados viários projetados para prolongamento da Rua Eng. Otávio Furtado e da Rua Eng. Otacílio Oliveira, nos trechos compreendidos entre a Rua Ladislau Neto e a Avenida Cel. Pedro Augusto Bittencourt. A Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a audiência pública, a ocorrer no dia 15 de agosto de 2019, às 19 horas, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Loureiro da Silva, nº 255, nesta Capital, com o objetivo de debater o tema acima referido. Gabinete da presidência, 18 de julho de 2019. Ver.^a Mônica Leal, Presidente. Convidamos para compor a Mesa desta audiência pública: deputado estadual Sebastião Melo; Sra. Maria Teresinha Mendes, presidente do Clube do Professor Gaúcho; Sr. Nelson Heck, presidente do Sindiclubes. Prestigiam esta audiência pública os Srs. Vereadores: João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Prof. Alex Fraga, Ver.^a Cláudia Araújo, Ver. Paulinho Motorista, Ver. Engº Comassetto.

Com a palavra a Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver.^a Mônica Leal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Boa noite, senhoras e senhores, declaro aberta, neste momento, a audiência pública, diretriz de traçado viário projetado sobre a área do Clube do Professor Gaúcho. Informo que as inscrições serão feitas junto à Diretoria Legislativa.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Maria Teresinha Mendes, presidente do Clube do Professor Gaúcho, está com a palavra.

SRA. MARIA TEREZINHA MENDES: Boa noite, Sra. Ver.^a Mônica Leal, Presidente da Mesa; deputado Sebastião Melo, nosso associado; autoridades aqui presentes; demais

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

vereadores; associados; moradores do bairro Ipanema; solicitamos apoio a todos os vereadores para o projeto do Ver. João Bosco Vaz de supressão de duas ruas que o Plano Diretor, de 1999, planeja executar. O Clube do Professor Gaúcho, CPG, tem 53 anos de vida. Temos atualmente 15.780 associados em Porto Alegre; 725 em Santa Maria, onde temos uma sede menor e belíssima, e 3.842 associados no interior do Estado, totalizando 19.978 associados. Somos o maior clube classista da América Latina, contamos com 126 funcionários em três sedes, Porto Alegre, Santa Maria e Pinhal, e mais uma diretoria de oito pessoas que trabalham voluntariamente. Se essas ruas forem executadas, perderemos um pedaço grande de nossa sede. A rua que está no traçado, Rua Eng. Otacílio Oliveira, vai passar pela nossa biblioteca, pela nossa sala de sinuca – usada por aproximadamente cem associados diariamente –, num pedaço das piscinas externas, por um dos parquinhos infantis e rente às quadras cobertas de tênis. Por sua vez, a Rua Eng. Otávio Furtado passará por nossas churrasqueiras, por nosso galpão, por três depósitos e rente ao nosso CTG, além de desmembrar parcialmente um espaço de recreação e esportes campeiros. A nossa carta de habitação é de 1971, e a construção teve início no ano de 1966, em uma única matrícula. Essas ruas dividirão o clube em duas partes. Em 2017, o nosso número de acessos em Porto Alegre foi de 101.335 passagens pelas nossas catracas. Em 2018, 100.462 e, até o momento, quase 60 mil acessos, sem contar os bailes, o carnaval, as festas nos pátios, em que as nossas catracas estão liberadas. Nos registros apresentados, não consta o número dos associados que participam de eventos nas outras sedes. Clamamos pela supressão das ruas, contamos com o apoio de todos os vereadores, nós não queremos destruir o nosso clube, porque, a nosso ver, há outras maneiras de fazer essas ruas. Olhando lá pela Rua Tabajara, isso vai contemplar três quadras, todos vão sair pela Juca Batista ou pela Av. Guaíba, em nada vai melhorar o trânsito tendo essas ruas. Depois o Ver. João Bosco vai mostrar. Em conversa com a Maiojama, essas ruas também não são importantes para eles. Claro que a gente também gostaria que o verde permanecesse. Nós pedimos, eu não vou dizer imploramos, mas podemos usar essa expressão: por favor, senhores vereadores, não aprovem esse traçado, é uma destruição realmente de um clube que tem 53 anos com uma única matrícula. Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Obrigado por terem vindo. Vou iniciar esta fala, dizendo que é inacreditável que nós estejamos reunidos nesta noite aqui, mais surpreendente ainda, para discutir um projeto de lei feito por um vereador, para evitar que uma parte de um clube tradicional seja colocada abaixo para serem feitas ruas que não acontecem e não aconteceram há 53 anos. Mais incrível ainda é que um técnico da Prefeitura conceda um estudo de viabilidade, deputado Melo, um EVU, dividindo o clube em duas matrículas. Para quem não entende muito dessa situação, Porto Alegre tem as suas ruas e tem diretrizes de ruas, que são só diretrizes – poderão ou não ser ruas. Nós fizemos um levantamento, o Dr. Jeison, que me assessora, e descobrimos, por exemplo, que no Jockey Clube tem um gravame igual ao do Clube do Professor Gaúcho, e nunca saiu lá e nem vai sair uma rua, que está na pista do Jockey Clube. Por exemplo, o DMLU, na Azenha, está em cima do traçado de duas ruas, e as ruas não sairão. O Parque da Harmonia, onde se faz o Acampamento Farroupilha, há uma diretriz de rua no meio do parque que não saiu e não vai sair. A Carris, no Partenon, está em cima de duas diretrizes de ruas que não saíram até agora e não vão sair. A SMOV, o Departamento de Iluminação Pública, perto do Clube Farrapos, também está em cima de diretrizes de duas ruas. Este projeto que eu apresentei, que tive a iniciativa de fazer para desgravar as ruas, foi considerado pelo procurador desta Casa como um projeto legal e regimental. Este projeto foi encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores para também se pronunciar sobre a sua constitucionalidade e foi aprovado na CCJ, por unanimidade. Mas o Sr. Procurador sugeriu que se fizesse esta audiência pública, Dr. Antenor Ferrari, presidente do MDB, antes da votação, que a audiência pública nada mais é do que dar conhecimento à sociedade do que está acontecendo e do que trata este projeto. Além disso, imediatamente à aprovação pela Comissão de Constituição e Justiça, eu solicitei o artigo 81, que significa votação com urgência do projeto.

Nós teremos esta audiência pública, e falarão as pessoas que se inscreverem e os vereadores que aqui estão e que queiram falar. Na sexta-feira ou provavelmente na segunda-feira, teremos as notas taquigráficas, que serão juntadas ao processo, e aí já teremos condições de votar e aprovar este projeto, porque todos os vereadores desta Casa

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

entenderam o absurdo que significa abrir ruas e dividir o clube ao meio. Nós, aqui, somos de partidos diferentes, mas representamos um 1,4 milhão habitantes de Porto Alegre, e há projetos que nós não olhamos as diferenças políticas, os pensamentos políticos e as diferenças partidárias, e esse é um projeto que uniu esta Casa em torno desta causa. Eu sei que a presidente Teresinha anda nervosa, ansiosa. Já receitei Rivotril para ela, já fomos às secretarias, já andamos por aí, mas quero tranquilizá-los que esta Casa e os vereadores entenderam os objetivos do projeto. Então, dois ou três dias antes de votarmos, avisarei a presidente Teresinha, e aí precisaremos, mais uma vez, que os senhores e as senhoras se façam presentes. Solicitarei também que seja o primeiro projeto a ser votado na Ordem do Dia, vamos escolher o dia com as lideranças, e os senhores e as senhoras serão convidados para que aqui estejam, a partir das 14h15min, quando a sessão inicia, para que possamos, de uma vez por todas, acabar com a preocupação de todos os senhores, de todas as senhoras, dos 20 mil associados, dos mais de 15 mil associados de Porto Alegre. O Clube do Professor Gaúcho vai continuar lá, forte, vigoroso, fazendo as suas andanças sociais. Eu, quando fui secretário de esportes, tive o privilégio de criar um projeto social amplo, com todos os clubes, colocamos mais de 500 crianças carentes em todos os clubes de Porto Alegre, inclusive no Clube do Professor Gaúcho, fazendo esportes gratuitamente. Eu levei essa ideia para o prefeito José Fogaça, que topou na hora. Reunimos os clubes, com a parceria do Clube do Professor Gaúcho desde o início. Então, estamos prontos e preparados para aprovação deste projeto, para encerrar esta questão.

Aí as pessoas me perguntam: o prefeito pode vetar o projeto? Pode. Os prefeitos vetam alguns projetos, mas nós teremos uma conversa com o Sr. Prefeito, mostrando a ele o que representa o Clube do Professor Gaúcho para a sociedade, bem como os demais clubes, mostrando a eles que essas ruas não são necessárias, nem para o empreendimento que está para sair, mas que está no momento trancado pela justiça. Inclusive a própria empresa mandou para o clube, eu havia pedido para a presidente Teresinha que solicitasse um *e-mail* dessa empresa, a qual o mandou agora à tarde dizendo que a rua, se ela precisar, não será necessário entrar no clube. Então, nós temos todos os ingredientes aqui para resolver essa situação e tenho certeza de que o prefeito Marchezan será sensível a essa situação. Muito obrigado por terem vindo, confiem nos nossos vereadores, nós estamos trabalhando para isso, o deputado Sebastião Melo está trabalhando para isso, o Sindicato dos Clubes

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

está trabalhando para isso, todas as pessoas estão sensibilizadas com essa situação. Muito obrigado a todos, esperamos vocês no dia da votação, os senhores serão avisados. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O deputado estadual Sebastião Melo está com a palavra.

SR. SEBASTIÃO MELO: Querida Presidente Mônica, demais vereadores, presidente Teresinha, associados, meu amigo Antenor Ferrari, eu sou da casa, sou associado, sou frequentador, sou morador de Ipanema. Primeiro, eu quero cumprimentar o João, do qual fui colega aqui nesta Casa, trabalhamos juntos, eu, como vice-prefeito; ele, como secretário. Quero dizer que este assunto está em boas mãos, porque o João saberá fazer isso. Arrisco a dizer que não terá voto contra nesta Casa sobre este tema. É justa por quê? Disse muito bem o João, a cidade não tem um Plano Diretor de Mobilidade Urbana. Eu me lembro, quando era vereador, Mônica, de um dos grandes vereadores desta Casa, o Ver. Dib – teu companheiro, sempre prefeito da cidade –, e nós fizemos uma discussão longa sobre isso. O João podia ter citado mais casos, por exemplo, tem um traçado viário que passa em cima do Hospital Banco de Olhos, na Vila Ipiranga. É um exemplo, é um traçado viário.

Sobre essas duas ruas, a primeira é o seguinte: ela não tem nenhuma fundamentação, porque passaria, exatamente como disse a presidente, na biblioteca, para quem conhece o clube, ela desembocaria nesse loteamento da Maiojama, e, para aqueles que não sabem, é de 1996 esse projeto, que foi parar na justiça em 2000, e, de lá para cá, houve uma decisão nos anos de 2012, 2013, e agora esse assunto continua, mas ali tem um projeto aprovado de 1996. Então, essa rua leva a um loteamento, e não tem nenhum fundamento, porque o clube não se comunicaria ali, não tem razão esse traçado viário, absolutamente. Segundo, toda vez que há um empreendimento na cidade, nós temos as mitigações, nós temos as contrapartidas, e ali tem o Zaffari da Juca Batista, que tem previsão, inclusive, de aumentar num determinado momento. Quando se assinou na Prefeitura o chamado Termo de Compromisso, o Zaffari assinou o compromisso de fazer essa rua, que é a rua que ladeia para chegar lá no empreendimento da Maiojama. A Maiojama esteve comigo através de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

duas advogadas, junto com o Claudio Zaffari, numa longa reunião com a presidente e a diretora, onde o Claudio, inclusive, se comprometeu a fazer um estudo, e acho que ele está fazendo. Quando a Maiorama, João, disse que abre mão, que não é necessário para seu empreendimento, me parece que o assunto está resolvido, Débora, caseiramente.

Então, venho aqui dizer que também empurro essa causa junto com vocês, ela é justa, confio nesta Casa demais da conta, tenho certeza de que ela aprovará esse projeto, aposto também na sensibilidade dos técnicos da Prefeitura, que, às vezes, não são jogo mole, nós sabemos, nós conhecemos. Quero dizer o seguinte: João, conversem com o prefeito, mas, se ele vetar o projeto, tem remédio também, derrubem o veto. Tem remédio. (Palmas.) Não é necessário que isso aconteça. Vamos combinar, gente, os clubes, assim como o comércio de rua e tantas outras coisas foram acabando no nosso País, e o Clube do Professor Gaúcho se mantém firme como dos poucos clubes deste Estado. Então merece aplauso, todos os aplausos do mundo! (Palmas.) E que dificuldade para manter um clube: muitos pagam, outros não pagam. Eu quero dizer que as gestões do Clube do Professor Gaúcho são muito competentes, tem um time muito bom, agora a Teresinha está lá, mas os que a antecederam também são pessoas que se dedicam, não têm salário, fazem reforma, qualificam o clube. Tem um restaurante maravilhoso, as piscinas funcionam, o CTG tem dança, as churrasqueiras lá estão sempre lotadas. Tem coisas maravilhosas, extraordinárias naquele local do espaço ali de Ipanema. Não tem coisa melhor que o bairro da gente e a rua da gente, né? Se tiver uma guerra entre a cidade e o bairro, nós ficamos com o bairro, né? Então, eu não tenho dúvida, eu vou ficar aqui até as oito e pouco da noite, eu tenho hoje a janta da Pequena Casa da Criança, que é um jantar anual da Irmã Pierina, um trabalho social, ela trabalha com as crianças carentes da nossa querida Vila da Conceição, e eu sempre participo anualmente. Mas eu disse para o João que eu ficaria aqui até as oito, oito e pouco da noite, a Valéria está vindo, me pegará aqui. Mas quero dizer que eu estou junto, estarei aqui no dia da votação, aqui na plateia, para poder acompanhar essa votação, e tenho certeza absoluta de que os vereadores vão aprovar, o prefeito vai sancionar e o assunto vai estar resolvido. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Professor Celso Ferlauto, sócio do Clube do Professor Gaúcho, está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

SR. CELSO FERLAUTO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu sou um modesto jornalista com 71 anos de vida. Desses 71 anos, eu vivi 70 em dois bairros da Zona Sul, Ipanema e, mais recentemente, de 25 anos para cá, no bairro Espírito Santo. Vim, portanto, com menos de um ano de idade, para a Zona Sul de Porto Alegre. E eu vivi nessa região, lembrando hoje, que nós não tínhamos água encanada, que as ruas eram de chão batido, mas já existia, neste bairro, nesta região, dois nomes significativos: famílias Magalhães e Batista, que eram donos de grandes extensões de terra, haja vista que, hoje, nós temos, como uma das vias mais importantes da Zona Sul, a Av. Juca Batista. Eu sou filho de professor, marido de professora e, por um período muito curto, pai de professora de inglês. Então, sinto-me muito bem como sócio do Clube do Professor Gaúcho. Tenho a honra de ser casado com uma mulher que, além de ter me dado filhos, ela é filha dos antigos proprietários dessa área que, hoje, sedia o Clube do Professor Gaúcho, o Cecílio Martins e a Maria Magalhães Martins, pais da Guacira, minha mulher. A minha sogra, quando assinou o contrato de venda daquela área, disse uma coisa que ficou marcada na nossa família para sempre: “estou fazendo isso por que tenho um carinho imenso pelos professores”. É bom que se diga, também, que a família Magalhaes, sempre, foi muito benevolente com as coisas boas do bairro, por exemplo, o Colégio Odila Gay da Fonseca, na sua ampliação, teve parte da sua área doada pela família Magalhães. Aí a gente passa a pensar o seguinte: por que fazer isso com os professores? Afinal, eles não têm, muitas vezes, o reconhecimento que merecem, haja vista que não conseguem receber, até hoje, o piso mínimo nacional. Há que se registrar, também, que eles são agredidos, moral e fisicamente, por alunos e, às vezes, até pelos pais de alunos. Será que vão ter de sofrer, agora, mais uma agressão, quando partirem sua entidade social, recreativa e cultural em três partes? Não, nós estamos aqui para brigar pela integridade da nossa área. Tem um outro detalhe importante. Alguém se deu conta de que, se colocarem essas duas ruas, vai acontecer ônus para o clube? Ele terá que ter quatro portarias com funcionários e com equipamentos para atender a demanda da movimentação de seus associados nas três partes do clube. Isso é ônus. O que nós podemos fazer? Simplesmente reivindicar, conclamar os edis desta Casa para que atendam o nosso desiderato. Conclamamos a todos que esqueçam qualquer tipo de ideologia política, mas pensem na comunidade de um clube classista, que é um dos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

poucos que ainda existem no País, senão o único, e é um dos maiores clubes da América Latina. Eu tenho certeza de que, depois da oratória do Ver. João Bosco Vaz e do Dep. Sebastião Melo, estamos com nossos rumos bem encaminhados e que poderemos ter sucesso no nosso desiderato. Muito obrigado. Boa noite. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Presidente Mônica Leal, meu amigo Sebastião Melo, prezado Nelson e Maria Teresinha, que representam aqui todos vocês, ou todos nós, nessa luta em defesa do Clube do Professor Gaúcho, que é um patrimônio cultural, esportivo, educacional e social da cidade de Porto Alegre. Quero cumprimentar o Bosco, que trouxe essa proposição para mudarmos a lei existente, e esta Casa é que aprova, que muda e que faz leis novas.

Lembro aqui, em 1994, 1995, quando começamos a discutir a revisão do Plano Diretor da cidade de Porto Alegre, que ficou meia década em debate, e no ano 2000 foi aprovado o atual Plano Diretor. A Nadir, a Iole, o Astélio e muitos outros de Ipanema faziam esse debate, e nós definimos um conceito para Ipanema e região: Ipanema e a região são a cidade jardim de Porto Alegre e o Clube do Professor Gaúcho e as áreas que estão no seu entorno - está ali a paisagem-, representam esse jardim da cidade de Porto Alegre. (Mostra fotografia.) Portanto, não podemos, mesmo estando gravado na lei, aceitar que, agora, para fazer um benefício à cidade e toda sua comunidade, que se rasgue aquela área para atender uma legislação que, neste caso, está equivocada. Portanto, a sua mudança depende de nós, estamos aqui, eu e o Ver. Marcelo Sgarbossa do nosso partido, e hoje à tarde discutimos os quatro votos que nós temos aqui na defesa do Clube do Professor Gaúcho para aprovarmos a lei de autoria do Ver. João Bosco Vaz, e se tornar realidade. (Palmas.) E se o prefeito vetar, Verª Mônica, nós podemos derrubar o veto. (Palmas.) Até porque todos nós sabemos como é que se faz. E tem um conjunto de outros interesses que circulam ali. Olhando aquela foto ali (Aponta para fotografia.) está o Clube do Professor Gaúcho, que é um patrimônio cultural, esportivo e social na cidade de Porto Alegre. Ao lado, tem uma vegetação que é um patrimônio ambiental da cidade de Porto Alegre. E aí, se me permitem, Mônica e Maria, eu quero fazer um parêntese e quero fazer uma

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

homenagem aqui ao Antenor Ferrari, que está aqui. Quando eu era estudante de engenharia agrônoma, ali estava o Antenor, que era secretário da agricultura, nós fizemos, no Rio Grande do Sul, o primeiro Estado do Brasil, a Lei dos Agrotóxicos para combater o veneno, e esse governo já liberou 250 novos venenos que estão poluindo e matando todo mundo. Para dizer mais, que, então, esse patrimônio está garantido, e aqui o professor que me antecedeu está dizendo o seguinte: “Será que só porque estão dividindo o salário dos professores, agora querem dividir o Clube também”? É claro que não, é claro que temos que brincar com a desgraça para poder trazer os temas para comparar e trazer a questão da realidade dos professores neste momento. E eu brincava com as minhas amigas que estão aqui: “Pô, estou alcançando vocês, estou ficando de cabeça branca também”. Porque os professores a vida toda, neste País, não são considerados como deviam, não recebem o merecimento institucional e da sociedade como merecem, como no Japão, como na Finlândia, como na Alemanha os tratam, aonde têm um espaço para cuidar da sua família e da sua vida, e bem cuidada, e aí temos que sofrer esse risco.

Eu concluo a minha fala dizendo assim: “Só não têm o nosso apoio, como estou convidando todos os colegas vereadores que aqui estão – porque consultei a Maria Teresinha e ainda não temos –, nós vamos fazer um segundo projeto de lei instituindo o Clube do Professor Gaúcho como patrimônio cultural, social e educacional da cidade de Porto Alegre, e não será só de autoria deste vereador, será de todos os vereadores aqui presentes e de todos os outros que quiserem poderão assinar, vamos fazer juntos, em nome da Casa, Mônica, se me permite, para dizer que este patrimônio é de todos nós, que nós queremos mantê-lo e que nós queremos mantê-lo porque ele é o coração de uma região, o coração de uma cidade; portanto isso tem que pulsar como cada um de nós queremos. Um grande abraço, muito obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Iara Malta, diretora social e ex-presidente do Clube do Professor Gaúcho, está com a palavra.

SRA. IARA MALTA: Cumprimento a Presidente da Câmara de Vereadores, Ver^a Mônica Leal; nosso querido Sebastião Melo, nosso associado – não tem aparecido, estamos te esperando, mas sei que é muito trabalho! –; nosso querido Nelson, presidente do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

Sindiclubes, do qual eu faço parte também, sindicato que defende os clubes sociais; a nossa querida presidente, que está lutando muito, junto com toda a diretoria, por esta causa que vem há muitos anos nos incomodando e, desta vez, veio para nos deixar bem intranquilos, mas depois de ouvir os nossos queridos vereadores que nos antecederam, como o Ver. João Bosco Vaz, eu fiquei mais tranquila. Eu quero também cumprimentar todos que estão aqui, nossos associados, que vieram em peso, nossos funcionários queridos, que estão no dia a dia conosco no clube, nós não podemos deixar nosso clube ser repartido em dois ou três pedaços, como estão dizendo que será. Nosso clube é um só, nossa sede é maravilhosa, e eu estou aqui hoje para mostrar para vocês o amor que nós temos pelo clube.

Sobre o terreno e sobre as ruas, já falaram, mas eu gostaria de demonstrar aos vereadores que estão aqui e a todos vocês o amor que o associado patrimonial tem pelo Clube do Professor Gaúcho. Para demonstrar esse amor, eu gostaria que passassem o *jingle* dos 50 anos, que muito nos orgulha – e nós vamos cantar juntos, não é, gente? Por favor.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. IARA MALTA: Aqui, 50 anos, mas já vamos completar, no dia 18, os 53 anos de fundação. É onde nós somos felizes, é onde nós queremos estar, onde é nossa casa. São quatro hectares – não é, Teresinha? –, íntegros, inteiros, porque são nossos. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa noite, Presidente Mônica, presidente Maria Teresinha; deputado estadual, meu grande amigo Melo; presidente do Sindiclubes, Nelson, um grande abraço; abraço a todos os presentes. Eu sou suspeito de falar porque nasci e me criei na Zona Sul e Extremo-Sul de Porto Alegre. Trabalhei muitos anos como motorista, do que me orgulho bastante. Acompanho, Ver. Bosco, meus parabéns pela tua homenagem pelo teu caráter aqui na Câmara, sempre fazendo projetos bons e transparentes. Iara, minha grande amiga de muitos anos, um abraço. Eu frequento o Clube

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

do Professor Gaúcho. Há pouco o deputado Sebastião Melo estava falando sobre os clubes nossos, da Zona Sul, que já não existem mais, foram terminando, terminando... E as pessoas não foram se unindo, como vocês estão unidos para que o Professor Gaúcho continue cada vez mais forte, e acabaram perdendo seus clubes. Quando um clube termina, quem perde é a população. Presidente, Iara, eu acompanho o seu trabalho, sempre envolvida para lá e para cá; é muito difícil, às vezes, conversar com ela nos eventos, porque está sempre correndo, ajudando aqui e ali.

Isso que está acontecendo, com certeza, é um absurdo, mesmo que eu não morasse na Zona Sul e não frequentasse o clube, jamais eu iria vir aqui na Câmara e votar contra um projeto desses, mesmo que eu morasse na Zona Norte e, principalmente, eu morando na Zona Sul e frequentando o clube. Bosco, acho que não vai ter vereador que vote contrário a esse projeto, senão, vamos ter que fazer um exame claro no cara, porque o cara não vai estar bem da cabeça. Hoje aqui presentes os associados, muitos professores também, e não dá nem para falar na valorização que se dá hoje para os professores. A gente se criou aprendendo – quando encontro meus professores na rua sempre agradeço a eles. A professora era a segunda mãe e o professor o segundo pai para nós. Mas, infelizmente, os governos não pensam assim. Vindo esse projeto para cá, com certeza, Bosco, estaremos firmes, e já falei com o Ver. Aírto Ferronato, da minha Bancada, já conversamos, e com certeza ele vai votar a favor. Logo que conversamos, Bosco, naquele dia, com certeza, ele vai votar com a gente, a nossa bancada vai votar no teu projeto. A gente tem uma relação boa, Bosco, sempre conversamos antes. Podem ficar tranquilos porque, caso o prefeito vetar, vai ter que voltar para nós, e a nossa força máxima, com certeza, votaremos contra o veto. A presidente Maria Teresinha, à noite, quando vai dormir, está pensando, nos eventos, estão todos felizes, mas estão pensando nas ruas que vão passar, termina aí a felicidade das pessoas. Mas a gente não vai deixar que isso aconteça, vamos sempre lutar aqui porque fomos eleitos para isso, para lutar pela população, pelas comunidades e, graças a Deus, temos vergonha na cara para não se vender e votar contra a população. Seguiremos firmes nesse projeto com o Bosco, e com vocês unidos. Com certeza, quando for votado, as pessoas estarão aqui para dar uma força, mas creio que ninguém vai votar contrário. Podem contar com a gente. Parabéns para ti, Bosco. A presidente Maria Teresinha pode contar com a gente. Entregamos sempre na mão de Deus porque Ele

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

comanda o mundo e não quer que destruam o nosso clube. Agora vem o verão, todo mundo aproveitando. É um absurdo passar uma rua. Que legal passar uma rua pelo pátio da minha casa. Eu ia votar a favor de passar uma rua dentro do meu pátio? Lá é a casa de todos, é a mesma coisa que fosse passar por dentro da casa daquele cara que acha que é legal. Eu estou tranquilo. Quando o Bosco veio me falar neste projeto, eu disse que era um absurdo, mas infelizmente, o Bosco teve que fazer esse projeto para que a gente estivesse aqui hoje para defender. Meus parabéns a vocês, podem contar com a gente, sigam firme. Deus está no comando.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Anadir Alba, Associação dos Moradores do Bairro Ipanema e mais onze associações de bairros da região sul, está com a palavra.

SRA. ANADIR ALBA: A Associação dos Moradores do Bairro Ipanema, na verdade, o Eduardo Argolo, seu presidente, é que deveria estar aqui no meu lugar falando em nome das entidades da região sul, mas, por necessidade de hospitalização do pai dele agora, ele não pode comparecer. Solicitou que eu o fizesse. Vereadora Mônica Leal, Presidente desta Casa; minha querida amiga, cumprimentando a Teresinha, assim como nós a conhecemos; eu quero cumprimentar todas as amigas, professoras e associados do Clube do Professor Gaúcho, com muito carinho. Vereador João Bosco, parabéns pela iniciativa. Eu quero dizer que, em nome de todas as associações que eu aqui estou representando e pelas quais estou me manifestando, a gente estará sempre junto no sentido de defender que esta luta a gente emplaque. Sebastião, nosso deputado, mas que muito lutou, nesta Casa, pela nossa região também, eu o cumprimento; vereadoras e vereadores aqui presentes; eu vou ler, para ser mais sucinta, o que o conjunto das entidades se propôs a dizer aqui hoje. O Clube do Professor Gaúcho é um patrimônio afetivo, cultural e de convívio dos professores e moradores da Zona Sul da cidade – da Zona Sul e da cidade – há mais de meio século, cinquenta e três anos, eu ouvi, há pouco, a Teresinha falando. Frente a essa importância e a esse simbolismo, as entidades comunitárias abaixo firmadas, representando os moradores da Zona Sul da nossa capital, vêm por este intermédio hipotecar solidariedade ao pleito deste tradicional clube da nossa cidade em manter íntegra a área física na Av. Guaíba, 12.060. Isso porque existe a intenção de desafetar aquelas áreas, e, há muito

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

tempo, Teresinha, a luta do clube e das comunidades vem no sentido de suprir, de desafetar aquelas ruas de cima do Professor Gaúcho, que são a Eng. Otávio Furtado e a Eng. Otacílio Oliveira, ameaçando mutilar o patrimônio de um clube pelo qual nós todos temos o maior carinho. Portanto, as entidades que agora eu vou citar estão irmanadas nessa luta com o Professor Gaúcho: Associação de Moradores do Bairro Ipanema, AMBI; Sociedade Amigos do Guarujá, SAG; Centro Comunitário de Desenvolvimento da Tristeza, Pedra Redonda, Assunção e Vila Conceição, CCD, do qual sou vice-presidente; Associação Comunitária do Jardim Isabel, Associação Cultural Rádio Comunitária de Ipanema, Associação dos Moradores e Amigos da Zona Sul de Porto Alegre, Movimento Preserva Zona Sul, de Porto Alegre; Sociedade Amigos Balneário Ipanema, SABI; Clube de Mães Nossa Senhora das Graças, da Tristeza; Centro Comunitário Educacional da Tristeza, Associação Ipanema Eu Moro Eu Cuido, a Vanessa está aqui presente. Assinam também eu acho que 11 ou 12 delegados do nosso Fórum da região de Planejamento 6, sobre o qual quero fazer uma menção. O Fórum da região de Planejamento 6, eu fui conselheira do Conselho do Plano Diretor durante três mandatos, seis anos, e o Clube de Mães foi sempre delegado no Fórum da região de Planejamento 6. Portanto, o Clube do Professor Gaúcho não é só um clube recreativo, ele é um clube que participa da vida, dos pleitos e das lutas da região sul. Por isso, nós, moradores da região, temos tanto carinho e tanto apreço e vamos até as últimas consequências, lutando para que não se quebre aquele patrimônio, para que permaneça íntegro, porque ele é uma entidade que, em todos os momentos, em qualquer momento das lutas da nossa região esteve presente, e temos certeza de que sempre estará. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Estou aqui na tribuna, porque não quero ser omisso nesta hora. Eu recebi, há alguns dias, uma delegação, uma comissão de moradores que moram perto do Clube do Professor Gaúcho, que, de forma muito didática, me expuseram a situação. Em princípio, eu já tinha simpatia com a causa; com a explicação, eu fiquei comprometido com a causa.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

Então, mais do que falar nesta hora, eu quero que essa presença, minha tribuna seja a prova robusta, concreta, absoluta do meu compromisso. Estou com vocês.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. José Paulo Barros, da Associação Comunitária de Moradores e Amigos da Zona Sul de Porto Alegre e Sociedade Amigos do Guarujá, está com a palavra.

SR. JOSÉ PAULO BARROS: Boa tarde a todos. Cumprimentando a Presidente da Casa, cumprimento o restante da mesa e também todos os senhores que estão aqui presentes hoje. Primeiro, quero dar os parabéns ao Ver. João Bosco Vaz pela iniciativa, também a todos os vereadores que aqui se pronunciaram e que tenho certeza de ajudarão a aprovar este projeto, esperando que o Prefeito não o vete. Se vetar, nós lotaremos as galerias desta Casa e faremos a derrubada do veto. O Clube do Professor Gaúcho, com 50 anos, tem suas raízes na Zona Sul de Porto Alegre e é um Clube que tem prestado grandes serviços serviços à sociedade de Porto Alegre, especialmente da Zona Sul. Passa de gerações, pai, filho, neto, as pessoas frequentando o clube, participando ativamente, criando laços, então eu não vejo como um ato coerente o corte do clube fazendo ruas. Se fizerem duas ruas, vão dividir em três o clube. E não preciso dizer, porque já foi colocado aqui, os problemas que vão trazer, inclusive com custos em questão de segurança, passando carros dentro do clube.

Encerrando, queria dizer que o mérito desta reunião é da direção do Clube Professor Gaúcho. Queria dar os parabéns à presidente Maria Teresinha, aos demais membros da diretoria e a todos os associados, que são mais de 15 mil associados só aqui em Porto Alegre, conforme colocou a presidente, e dizer que o Movimento Preserva Zona Sul, a Associação da Zona Sul, a Associação do Guarujá, da qual eu sou um dos representantes e também do Movimento Preserva Zona Sul, estão irmanados, vão participar e ajudar para que o clube permaneça sem o corte das ruas e que o clube continue trazendo muitas alegrias para nós.

Eu ousou dizer que aqueles 12,9 hectares de mata nativa que está ao lado do clube, e a partir daí foi fundado o Movimento Preserva Zona Sul, liderado por companheiros como o Moreira, a Denise, a Nadir, enfim, outros colegas que estão aqui, nós lutaremos para que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

não seja derrubada. No momento está *sub judice*, quando nós ganhamos uma liminar que a empresa Maiojama cessasse a sua entrada para construir. Aquela área pode ser considerada, sim, o pulmão de Porto Alegre, mas o Clube do Professor Gaúcho devemos todos considerar como o coração de Porto Alegre.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença do Sr. Gabriel Müller, que está representando o deputado estadual Dr. Thiago Duarte.

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Queria, rapidamente, dar uma pincelada, Ver. João Bosco Vaz, primeiro, parabenizando-o pelo encaminhamento dessa proposição, conversamos bastante, antes de Vossa Excelência propor este projeto, lembrando que tem muita gente aqui que tem um trabalho continuado com o Plano Diretor, como é o caso da Anadir Alba, mas lembrar assim que Porto Alegre tem uma tradição de planejamento desde 1914, com o Plano Geral de Melhoramentos, depois com o Plano Gladosch, em 1935/1937. Em 1959, foi feito, não digo um Plano Diretor moderno, ainda, mas o primeiro expediente urbano de Porto Alegre, a primeira formatação num sentido mais moderno, que culminou, em 1979, com o primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, refeito em 1999 e revisado em 2010, que é o plano vigente hoje e que precisa ser revisado agora – estamos agora às vésperas de uma revisão, que, segundo informações do Executivo municipal, deverá chegar a esta Casa no ano que vem. Por que falei de todos esses planos? Porque o Plano Diretor tem toda essa previsibilidade. Então, essas diretrizes não implantadas, Ver. Paulinho, que é lá de Belém Novo, onde temos mais algumas diretrizes não implantadas, fazem parte de um modelo de planejamento, que está lá, constituído – se não me engano essas diretrizes são ainda de 1959. Mas planejamento é isso, planejamento tem que ser feito e revisado. É inclusive, por isso que o Estatuto da Cidade estabelece que, de dez em dez anos, tem que se revisar o Plano Diretor. E não precisa só ser revisado nas revisões obrigatórias que são de dez em dez anos. Então, o que o Ver. João Bosco Vaz está aqui propondo é uma revisão de um pequeno pedacinho do Plano Diretor, de uma diretriz, que foi estabelecida em 1959 que, dentro do planejamento global da cidade, era importante, como tantas outras diretrizes,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

como citou também o Ver. João Bosco Vaz; tantas que quase todos os anos, Ver. Marcelo Sgarbossa, nós aqui revisamos. Neste caso, por ser uma área que eu conheço, nasci na Zona Sul, conheço bem ali, nós temos a convicção de que essas diretrizes não são necessárias. Tantas outras previstas e não implantadas no Plano Diretor se fazem necessárias ainda e vão, inclusive, fazer parte da revisão que esta Casa irá fazer, provavelmente, a partir do ano que vem. Mas nós, em especial, nessas duas diretrizes que estão lá sobre a área que hoje já está implantada, consolidada, o Clube do Professor Gaúcho, nós temos a convicção de que a não implantação do prolongamento dessas duas ruas sobre essas diretrizes não afetarão em nada a mobilidade urbana e a circulação no entorno do clube e para toda aquela região ali do nosso bairro de Ipanema. Então, parabéns, Ver. João Bosco Vaz, por ter sido instrumento, ter escutado não só a direção do clube, mas também o entorno, a população de parte da cidade e transformar isso num projeto de lei, que tenho a convicção de que será aprovado nesta Casa. A audiência pública é importante e inclusive obrigatória, porque a lei que estabelece o Plano Diretor, eu tenho a convicção de que é a segunda lei mais importante da cidade. A primeira é a Lei Orgânica, que é na nossa Constituição do Município. A segunda lei mais importante que nós temos em todos os municípios do Brasil são os seus planos diretores. Por isso, então, é estabelecido que para qualquer alteração é necessária a audiência pública, etapa esta que estamos aqui cumprindo esta noite, sob a presidência da nossa Ver.^a Mônica Leal e com a presença de muitos vereadores aqui, mas, acima de tudo, com a presença de todos vocês. Contem conosco, Ver. João Bosco Ver. João Bosco Vaz, para ter a aprovação do seu projeto. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Vanessa Vieira, da Associação Ipanema Eu Moro, Eu Cuido.

SRA. VANESSA VIEIRA: Primeiramente, cumprimentando a Ver.^a Mônica, Presidente desta Casa, a prof.^a Maria Teresinha Mendes, todos os presentes, a diretoria do clube, a todos os associados que vieram aqui consagrar, lutar por esta causa. Eu queria dar o meu testemunho como moradora de Ipanema. Ver.^a Claudia, é prazer em te ver aqui também, assim como a todos os vereadores. Cada vez a gente vê uma cidade mais desestruturada,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

estou falando do ponto de vista das memórias afetivas das pessoas, as coisas vão se perdendo, os bairros vão se desconfigurando, muitas coisas importantes vamos perdendo. O Clube do Professor Gaúcho, na Zona Sul, é a nossa memória afetiva, é vida, ele representa vida no nosso bairro. E todo o movimento no clube, de essas pessoas entrando e saindo, da comunidade entrando e saindo, nos traz muitos benefícios. Isso traz benefícios para as pessoas que moram lá, porque isso melhora a nossa qualidade de vida, melhora a nossa segurança, valoriza o nosso bairro, isso é muito legal.

Sobre a mobilidade urbana, nós falamos tanto, não é, Teresinha? Eu fico pensando que, na verdade, os nossos problemas de mobilidade urbana na nossa região não passam por essas pequenas ruas, entranhadas ali no bairro. Nós temos questões mais importantes para tratar de mobilidade urbana. E chamo atenção para as questões da duplicação da Coronel Marcos, a Edgar Pires de Castro, a Av. Tramandaí. Então, são lutas grandes também.

Nós moradores somos solidários às questões do Clube do Professor Gaúcho, Terezinha, pode contar conosco, o Clube do Professor Gaúcho é importantíssimo para nós, valoriza, temos amor e gratidão pelo clube. Parabéns a todos vocês que estão aqui, contem com os moradores de Ipanema, porque o Clube do Professor Gaúcho é nosso também. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Claudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLAUDIA ARAÚJO (PSD): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu não sou professora, mas sou moradora da Zona Sul, sou presidente da Associação dos Moradores do Imperial Parque e sou presidente da ABAP, Associação Beneficente Amor ao Próximo, e, assim apoiadora das boas causas. O Clube do Professor Gaúcho tem um trabalho social ímpar, além de ajudar diversas instituições através deste trabalho social. Com mais de 11 mil associados e 30 mil beneficiários, ele não pode ser dividido. Não podemos ser omissos e, sim, apoiar esta instituição. Deixo aqui o meu apoio ao Clube do Professor Gaúcho. Contem comigo.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. João Volino Corrêa, ex-gerente de gestão do Clube Professor Gaúcho, está com a palavra.

SR. JOÃO VOLINO CORRÊA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu sou morador de outra região, mas sou delegado da região do planejamento 1 e colega dos delegados da região de planejamento da cidade que discutem o Plano Diretor e estamos sempre vigilantes à questão da cidade. Mas eu não falo aqui, meu nobre Ver. João Bosco, como delegado; eu falo aqui como cidadão, mas principalmente como ex-funcionário do Clube do Professor Gaúcho. Um clube pelo qual eu tenho muito carinho, um clube que tem pessoas que eu considero minhas amigas, e continuo sempre lembrando, com muito carinho, de tudo que foi realizado e de tudo que realiza. E me ocorre, neste momento, quando eu me dei conta dessa barbaridade que estavam tentando cometer sobre o clube, um poema do Carlos Drummond de Andrade. Então vou fazer uma pequena analogia: “No meio do caminho tinha um clube, tinha um clube no meio do caminho”. Não é possível que se queira dividir um clube para ligar o nada a lugar nenhum, em primeiro lugar. Em segundo lugar, que se traga para esta Casa ou que se tente aprovar algo que, ao meu ver, não tem nenhum interesse público. Qual interesse público em dividir um clube social em ruas que não têm qualquer relação com a questão da mobilidade do bairro, que vão, talvez, interessar ao empreendimento que vai se realizar? Tomara que não se realize, do lado do clube, naquela área maravilhosa.

Então, acho que a gente precisa sempre, considerar, quando a gente vem a esta Casa, Teresinha e todos vocês, o interesse público. Vocês, vereadores, estão falando em nome do interesse público, vocês estão representando o interesse público. Eu tenho aqui vindo, várias vezes, em audiências, acompanho aqui o trabalho dos vereadores, do meu amigo Marcelo Sgarbossa, que está aqui também, e a gente sempre chama a atenção para esse aspecto. Esse dado é fundamental: não há interesse público na execução dessa divisão do clube por conta da importância do clube, por conta do valor afetivo, como foi bem-dito aqui, por conta da importância na história do bairro e na história de cada uma dessas pessoas que fazem parte da vida do clube. É como se fossem dividi-las também, ao meio, como se fossem reparti-las aos pedaços, porque não tem o menor sentido. Então, deixo aqui registrado, fiz questão de vir aqui hoje, Teresinha, Iara e queridas e queridos do Clube do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

Professor Gaúcho, para dizer que, se nós temos de defender alguma coisa, em relação àquilo que a gente acredita ... É disso que eu vou lembrar, quando eu estiver com os cabelos mais brancos, tenho certeza de que eu vou me lembrar, principalmente, das coisas pelas quais eu lutei. E uma destas, tenho certeza, vai ser para que não ocorra essa divisão e essa repartição do Clube do Professor Gaúcho. Estarei aqui também, quando houver essa outra audiência pública, e farei coro com vocês, para que a gente mantenha o Clube do Professor Gaúcho na sua íntegra, intocável. Boa noite obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Boa noite a todos e todas. (Saúda componentes da Mesa e demais presentes.) Geralmente, a gente vem para as audiências públicas para lutar por aquilo que já está perdido, e me parece que aqui estamos com um certo fôlego, na medida em que os vereadores sobem aqui, e a nossa bancada, através do Ver. Comassetto, já manifestou a nossa posição, o Ver. Cassio Trogildo, do PTB, que integra a base do governo, já manifestou posição, o Ver. Pujol, então, eu diria que o Ver. Bosco acertou no sentido de que parece que não teremos dificuldades em aprovar o projeto. Mas eu gostaria de fazer um convite aqui, para não repetir o que já foi falado, e eu faria um convite para que todos e todas aqui se aliassem com as outras causas da cidade em que as aberturas de ruas prejudicam não somente a cultura, não só um patrimônio histórico e cultural, mas a própria vida das pessoas, a religiosidade dessas pessoas, a tradição de quem já está ali há décadas, como é o caso, por exemplo, da Av. Tronco. Então, nós vivemos um momento ainda, infelizmente, em que a cidade continua a ser rodoviarizada, ou seja, se vende essa ideia de que morar na Zona Sul é tudo de bom - e é -, mas por trás disso tem um sentido de favorecer que aquele empreendedor imobiliário compre lá aquela terra mais barata e depois force o poder público a levar os serviços que lá não tem. E ainda prometem que você pode comprar tua casa, teu apartamento lá na Zona Sul, que conseguirá chegar ao Centro da cidade em dez, quinze minutos. E aí vêm as obras rodoviaristas, vem a duplicação da Av. Beira Rio, vem o binário da Borges, vem a duplicação da Av. Tronco. E a gente sabe que em pleno 2010 ou 2014, o que se fez na cidade foi isso, foi abrir mais espaços para o uso do automóvel individual. Fala aqui quem

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

tem carro. Sou conhecido como o vereador da bicicleta, mas a minha luta não é uma luta contra quem tem carro. Só estou dizendo que se esta é uma batalha ganha, em outras áreas da cidade... Estou lembrando de uma casa de religião aqui na Av. Tronco aqui na Av. Tronco, que é uma movimentação para conseguir desviar um pouquinho o traçado da Av. Tronco para não tirar uma casa de religião de matriz africana, que está ali há muitos anos, da Mãe Sandra. Então é um pouco um convite aqui para que a gente se alie também nessas lutas – não estou aqui, digamos assim, querendo mudar o tema do encontro, Ver. Bosco, – só estou lembrando das várias lutas na cidade que estão em curso neste momento, fruto dessas chamadas obras da Copa. Lembrei agora aqui, Paulinho, que o Ver. Ferronato foi atuante numa horta comunitária, na Lomba do Pinheiro, e não teve o mesmo sucesso. Se passou, por conta de um condomínio que foi feito que foi feito ali. A Lomba também é alvo da especulação imobiliária, ali também passou uma rua no meio de uma horta comunitária. A comunidade não teve o mesmo sucesso que eu espero que nós tenhamos aqui no tema do Clube do Professor Gaúcho. Então fica o convite para lutarmos. Aqui, o debate sobre o IPTU, um dos temas trazidos pelo Prefeito Marchezan, foi a redução de impostos para terrenos vazios. Ou seja, ao invés de forçar aquele sujeito que tem um terreno vazio na região central da cidade, a vendê-lo, fazer qualquer coisa, edificar. A gente sabe que um terreno vazio é um mal para toda cidade e para todo entorno. Pois bem, a Lei do IPTU, que agora está pendente de nova votação, vem uma redução de impostos para terrenos vazios. Então veja, é uma contradição, em pleno 2019, nós termos uma cidade que ainda quer se expandir, equivocadamente, ao invés de ocupar os espaços vazios – e há muitos deles na região mais central na cidade -, sem precisar forçar as pessoas, sem gerar distância e obrigar a pessoa. Como eu digo, se a pessoa quer morar na Zona Sul, tem condições e sabe que vai ter um longo trajeto até o Centro, é uma escolha. Agora aquela pessoa que é obrigada a ir morar lá, porque aqui não conseguiu comprar o imóvel, essa situação nós não poderíamos ter. Então, fica esse convite, um ponto de vista um pouco diferente de outros temas, no momento em que nós, como foi lembrado aqui, vamos iniciar a discussão do Plano Diretor da cidade que, realmente, é a segunda lei mais importante. Então, é um convite para que a gente tome parte nessa discussão e lute contra esse modelo que exclui as pessoas da região central da cidade, obrigando-as a criar distâncias e a não ter esse

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

acesso à cidade que todos devem ter. Obrigado e vamos à luta e conte com o nosso voto. Obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença dos Sr. Gustavo Cruz da Silveira, representando o gabinete da Ver.^a Lourdes Sprenger.

A Sra. Janina Sobral de Rezende, presidente da comissão de ética do Clube do Professor Gaúcho está com a palavra.

SRA. JANINA SOBRAL DE REZENDE: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ao cumprimentar todos os amigos aqui presentes, todos os professores e os vereadores é necessário que eu lembre, profundamente, os Srs. Vereadores por que foram eleitos: para representar os interesses da sociedade, foram eleitos para buscar os meios de preservar a sociedade, os meios de garantir que a sociedade possa existir dentro de aspectos corretos, íntegros e éticos, o que menos se vê hoje em dia, porque é uma vergonha o que acontece nas escolas, tomadas por movimentos que usam indevidamente o seu lugar na escola para fazer a cabeça, não fazendo pensar, mas levando ideias preconcebidas. Então, os senhores têm o dever de estar alertas para tudo isso, porque nós não estamos aqui por nenhum partido, e os senhores não estão aqui para defender as ideias apenas do seu partido; os senhores estão aqui para os mais altos objetivos, que deverão ser buscados, e esses objetivos independem da coloração partidária, porque os partidos devem ter altos objetivos, o modo de chegar até eles diverge. Eu conheço muito bem política, porém, se todos têm os mais altos objetivos, visando à educação, visando à sociedade, visando à preservação da família, os senhores têm o dever de aceitar que esse clube deve ser preservado, porque esse clube é um exemplo de correção, é um exemplo de busca de ética, é um exemplo de busca de tudo aquilo que cada um de nós tem, porque nós temos chance de jogar, nós temos chance de fazer aspectos literários, concursos de beleza para essas meninas que vão concorrer, preparação de vida dos jovens, esportes; querem um clube que tenha tantos prêmios como esse clube está tendo? Por quê? Porque existem professores que se doam de graça, que se doam com carinho e com amor. É fácil administrar um clube? Não, senhores, é muito difícil, é heroico; a nossa diretoria é heroica. As nossas festividades, organizadas cada vez em maior número pela assessora Iara,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

conseguem cativar todos os professores. Vejam bem, eu não moro na Zona Sul, eu moro em Petrópolis; eu sou advogada há 38 anos, atuante, com uma vida muito movimentada; sou professora há 60 anos – não deixei de lecionar e não deixei de advogar. Idade não é nada, depende o que nós fazemos dela. Sou, pela sexta vez, presidente da Comissão de Ética do clube, vou a tudo que o clube me chama e precisa da minha presença. Portanto, senhores, é preciso que os vereadores pensem por que foram eleitos, para que foram eleitos: para preservar a sociedade, para preservar o bem-estar da família, para preservar a família, para fazer com que nós tenhamos meios educacionais e éticos, para fazer cumprir estatutos, fazer cumprir as regras. Eu sou presidente da Comissão de Ética, e a nossa excelente equipe da Comissão de Ética dialoga com professores e com associados quando, em algum momento, necessita dialogar sobre os seus atos, porque nós queremos preservar esse clube, porque esse clube é uma joia, esse clube é algo incrível. Só quem não conhece tem a capacidade de inventar este absurdo: cortar o Clube do Professor Gaúcho, botar uma rua no meio, para as crianças terem que atravessar a rua, indo de um lado para o outro, para fazer uma atividade, para ter um acidente, para ter um carro matando gente. Mas o que é isso, minha gente? É uma vergonha! Quem votar para cortar esse clube merece o nosso desprezo, porque não está defendendo os mais altos objetivos da sociedade, está defendendo os interesses econômicos, que, neste caso, não estão a favor da sociedade, e sim dos ganhos de cada um.

Senhores, eu sou advogada há muitos anos, eu conheço a legislação, eu sou vítima de um Plano Diretor trocado, errado. As minhas terras foram invadidas, e eu estou lutando sempre pelo IPTU que me cobram. Está cheio de casas! Primeiro, botaram no Plano Diretor; aí, quando encheu de malocas, tiraram do Plano Diretor. E quem é que, até hoje, tem que estar atrás de não pagar o IPTU? Sou eu! Os meus pais morreram. Então, um Plano Diretor mal votado só traz prejuízo à sociedade; um Plano Diretor bem votado defende a sociedade. Cuidem bem no que vão votar, meus senhores, porque aqueles que não votarem a favor, perderão o voto de todos os professores deste Estado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não havendo mais inscritos, eu, como vereadora, colega do meu querido Ver. João Bosco Vaz, que eu quero dar os parabéns, desde já adiantar o meu voto a favor e o meu apoio. E quero dizer para os senhores e senhoras que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 15AGO2019
Pauta: PLCL nº 026/18

não só vou apoiar, vou votar, como vou garimpar votos para que esse projeto passe por unanimidade. E, se caso o Prefeito vetar, nós vamos derrubar esse veto. Quero também compartilhar com os senhores e as senhoras que eu fiquei encantada com o livro, fiquei lendo nos intervalos, como podia, e, curiosa, eu perguntava para a Teresinha, fiquei sabendo que havia uma caixa que foi desenterrada, que continha uma mensagem que dizia exatamente: "Uma nova era na história do magistério rio-grandense, o mesmo texto antecipava que ela consagraria a classe, fortalecendo-a e comprovando a sua capacidade de realização, o que de fato, o tempo se encarregou de confirmar. Já em 2016, a Maria da Conceição Nogueira escreveu no seu depoimento: um dos motivos por que o clube foi criado - que ela sentia -, ela colocou: entendíamos que os professores estavam desvalorizados pelo poder público, e o clube deveria ser o esteio para que eles tivessem coragem para enfrentar essas dificuldades e decidiram ser a referência de sucesso e vitória de uma classe empreendedora e de total sustentação para o País, como foi, tem sido e será o magistério. Só os governos não enxergam isso, porque cada vez mais os professores estão precisando de apoio, tanto apoio emocional, como investimento, como salário, como valorização. Contem com o meu apoio, sou filha de professor, irmã de professor e tenho muito orgulho disso. Obrigada."

Eu informo aos senhores e senhoras que os pronunciamentos foram muito importantes e serão, Ver. João Bosco Vaz, proponente desta importante ação, encaminhados para o Executivo Municipal, serão juntados ao projeto que está tramitando nesta Casa para conhecimento de todos os vereadores e vereadoras. Foi um privilégio presidir esta audiência pública. Boa noite. Muito obrigada.

(Encerra-se a reunião às 20h41min.)